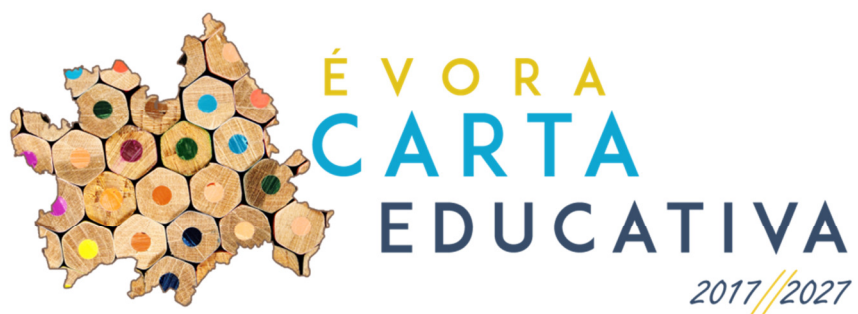




CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA



CARTA EDUCATIVA DE ÉVORA
2017-2027

RESUMO PAINEL TEMÁTICO

Situação das escolas com menos de 21 alunos

Évora, maio 2015

1. Enquadramento geral

A realização deste painel temático enquadra-se no processo de elaboração da Carta Educativa 2017-2027, que conta com uma fase inicial de participação preventiva, assente na realização de painéis temáticos para discussão sobre as principais problemáticas da área da educação/formação no concelho de Évora.

O painel temático de discussão sobre a situação das escolas com menos de 21 alunos funcionou como reunião de autarcas, com a participação de responsáveis da DGESTE e teve como objetivos principais:

- Refletir sobre a Resolução do Conselho de Ministros nº44/2010 e o seu impacto no concelho;
- Refletir sobre a implementação de medidas que contrariem a diminuição do número de alunos em escolas de freguesias rurais do concelho.

Contributo para a Carta Educativa:

- Definição da estratégia a desenvolver em estabelecimentos de educação e ensino sítos em freguesias rurais para as quais as estimativas populacionais indiquem um reduzido número de alunos, incluindo estabelecimento de critérios mínimos que justifiquem a continuidade de funcionamento.

Questões orientadoras da discussão:

- A escola da freguesia deve encerrar caso a sua frequência seja inferior a 21 alunos? Qual o impacto desta medida para a freguesia?
- No caso do encerramento da escola sita na freguesia, quais deverão ser as condições essenciais para a transferência dos alunos?
- Para onde deverão ser encaminhados os alunos provenientes de escolas encerradas?
- Deverão ser criadas escolas com maior dimensão, que respondam a alunos provenientes de várias freguesias?
- Que medidas poderão ser implementadas para tentar inverter a tendência de envelhecimento e conseqüente decréscimo da população na freguesia?

O painel temático teve lugar no dia 05 de maio, entre as 18.00h e as 21.00h, na Sala dos Leões nos Paços do Concelho.



2. Documento de apoio

Para a dinamização deste painel foi produzindo documento de apoio, que aqui se transcreve

Enquadrado pela Resolução do Conselho de Ministros nº44/2010 que determina que «as escolas do 1º ciclo do ensino básico devem funcionar com, pelo menos, 21 alunos», que «serão encerradas aquelas escolas em que um só professor ensina, ao mesmo tempo, um número reduzido de alunos do 1º ao 4º ano e em que não existem as infraestruturas adequadas, como cantina, biblioteca, ou equipamentos informáticos» e que estabelece critérios e orientações visando o reordenamento da rede escolar, bem como o Protocolo assinado a 29 de junho de 2010 entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, o Ministério da Educação e Ciência tem vindo a propor anualmente o encerramento de escolas no concelho de Évora.

Da Resolução do Conselho de Ministros importa destacar as seguintes orientações:

«2 – (...) os estabelecimentos públicos do 1º ciclo do ensino básico devem funcionar com, pelo menos, 21 alunos;

4 – (...) o processo de extinção de estabelecimentos públicos de ensino é articulado e negociado com os municípios competentes (...).

5 – Estabelecer que, por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, pode ser autorizado o funcionamento de estabelecimentos públicos de ensino que não cumpram a

dimensão referida no nº 2, após parecer da direção regional de educação competente e do serviço do Ministério da Educação com competência em matéria de coordenação da rede escolar ou após parecer do município.»

Do Protocolo entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses destaca-se a preocupação em «continuar a investir na procura de melhores condições e de soluções de carácter organizacional, que propiciem um trabalho didático e pedagógico mais rico» e o estabelecimento das seguintes cláusulas:

«1 - As decisões tomadas no que ao reordenamento da rede escolar diz respeito devem observar as Cartas Educativas de cada Município, nos termos homologados pelo Ministério da Educação.

2 - Os Municípios colaboram com as Direções Regionais de Educação no sentido de analisar as situações de escolas do 1º Ciclo com uma dimensão inferior a 21 alunos procurando encontrar soluções ao nível da reorganização da rede escolar de modo a enquadrar esses alunos em escolas com melhores condições de ensino e de aprendizagem.

4 - A não concordância com a decisão de encerramento de determinada escola terá que ser fundamentada, para efeito do previsto no n.º 11 da referida Resolução do Conselho de Ministros, nas seguintes situações de impossibilidade:

a. Acolher os alunos em escolas com melhores condições físicas ou pedagógicas, nomeadamente por inexistência de salas de aulas e espaços para refeições nas escolas de acolhimento ou por não ser possível assegurar o funcionamento da Escola a tempo inteiro;

b. Assegurar a deslocação dos alunos para a escola de acolhimento num tempo adequado de modo a não prejudicar o rendimento escolar dos alunos.

5 - A reorganização da rede escolar implica a celebração de acordos entre cada município e a direção regional de educação territorialmente competente onde fiquem definidos os termos e as condições de colaboração mútua, nomeadamente o financiamento, por parte do Ministério da Educação, dos custos decorrentes do transporte dos alunos que venham a ser deslocados por via do encerramento das escolas bem como das eventuais obras de adaptação das escolas de acolhimento.»

A - Evolução demográfica do concelho de Évora

1. O concelho

O concelho de Évora registou na última década um aumento pouco significativo da população residente, na ordem dos 0,14%, contando atualmente com 56.596 habitantes, sendo a população residente em 2001 de 56519 habitantes. Sendo o saldo natural negativo, ou seja, o número de nascimentos inferior ao número de óbitos, este aumento resulta de movimentos migratórios residuais que têm como principal destino a cidade e outros aglomerados urbanos do concelho, o que equivale a dizer que o concelho de Évora continua a atrair população para fixar a sua residência.

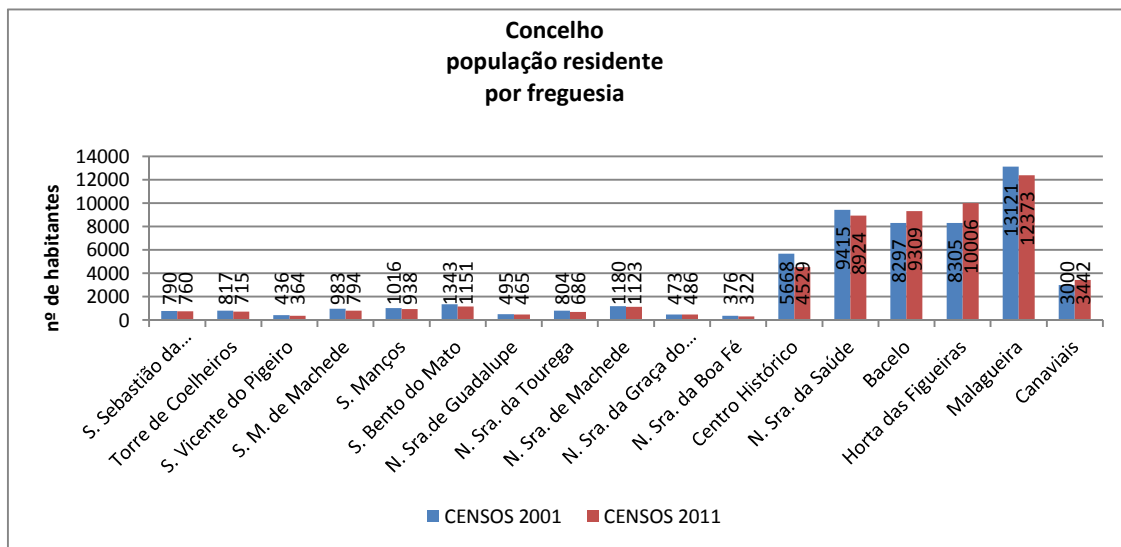


Gráfico 1: População residente por freguesia

Atentando nos dados do CENSOS 2001 e 2011, e quando se analisa o comportamento da população em todas as freguesias, verifica-se que as freguesias rurais perdem no total 10,43% de população residente, ao passo que as freguesias urbanas apresentam um ganho de população residente de 2,06%.

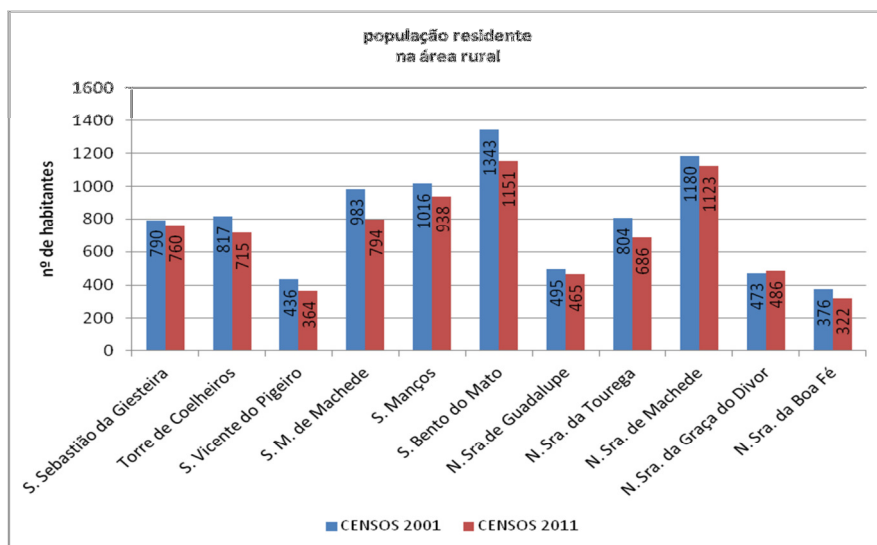


Gráfico 2: População residente por freguesia, área rural

Incindindo a análise no universo das freguesias que constituem a área rural do concelho, verifica-se sem dificuldade que, do conjunto das onze freguesias analisadas, apenas uma, N.ª S.ª da Graça do Divor, apresenta um ganho de população residente, comportamento aliás verificado na década anterior, sendo que o ganho é de treze habitantes. No extremo oposto, enquanto freguesia com registo de maior perda populacional na última década, surge a freguesia de S. Bento do Mato, cujo valor de perda se cifra nos 192 habitantes em 10 anos, o que representa uma perda na ordem dos 20 habitantes/ano.

B - Evolução da população escolar residente em freguesias rurais do concelho de Évora

Atentando na área rural, verifica-se uma quebra significativa no conjunto das freguesias no que respeita à população em idade escolar, sendo que o grupo com comportamento mais preocupante é o grupo dos 15 aos 19 anos.

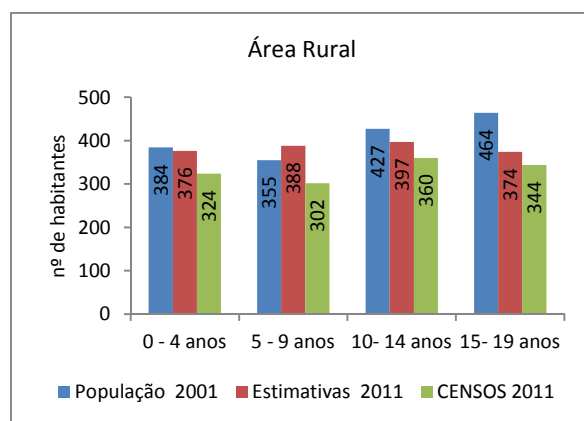


Gráfico 3: População residente na área rural por escalão etário (0 a 19 anos)

No total das freguesias rurais estes grupos etários perderam 18,40% da sua população entre 2001 e 2011, o que por si é revelador da dinâmica populacional negativa sentida na área rural, em termos de população total, e concretamente em termos de população em idade escolar. Regista-se ainda o facto de, também na generalidade, as estimativas populacionais avançadas aquando da elaboração da Carta Educativa ficarem muito além do comportamento populacional registado pelo Censos 2011.

Em seguida, realizaremos uma análise para cada uma das freguesias rurais do concelho no que concerne a dois aspetos:

- *Evolução da frequência dos estabelecimentos de educação e ensino existentes na freguesia (públicos e privados);*

- *Evolução da população escolar residente na freguesia (independentemente de estar a frequentar estabelecimentos situados na mesma). Os dados apresentados foram retirados de um estudo sobre a evolução da população escolar residente no concelho, elaborado no âmbito da Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Évora, que compara os dados dos Censo 2001 e 2011 e as estimativas populacionais que a Carta Educativa do Concelho de Évora (2007) apresentou.*

1. Freguesia de Torre de Coelheiros

a. Evolução da população escolar da Escola Básica 1.º Ciclo

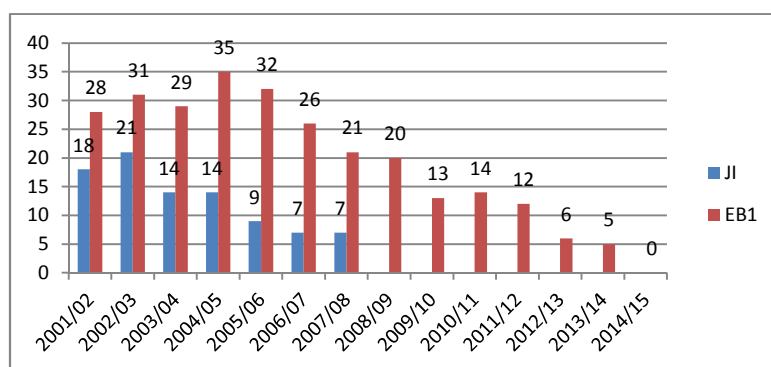


Gráfico 4: Evolução da população escolar da EB1

No ano letivo 2014/15, a EB1 da Torre de Coelheiros foi encerrada, tendo os seus alunos sido encaminhados para a EB1 de S. Manços. Atualmente são transportadas para a EB1 de S. Manços 5 crianças.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em Torre de Coelheiros no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censo 2011), verificamos que aproximadamente 7 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

b. Evolução da população escolar residente na freguesia de Torre de Coelheiros

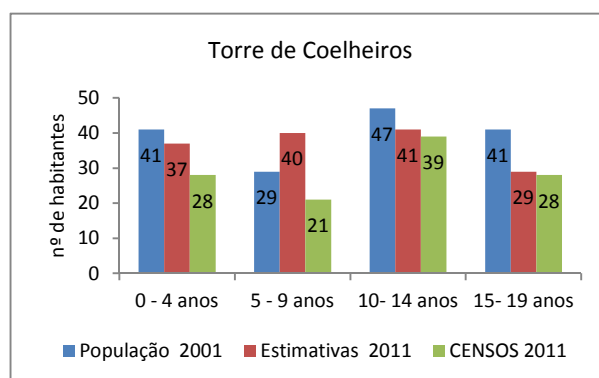


Gráfico 5: População residente na freguesia de Torre de Coelheiros por escalão etário (0 a 19 anos)

Na freguesia de Torre de Coelheiros o decréscimo populacional é generalizado e muito expressivo, chegando a metade da população residente nas faixas etárias entre os 0 e os 4 anos e entre os 15 e os 19 anos.

2. Freguesia de S. Miguel de Machede

a. Evolução da população escolar nos estabelecimentos de educação e ensino sitos na freguesia de S. Miguel de Machede

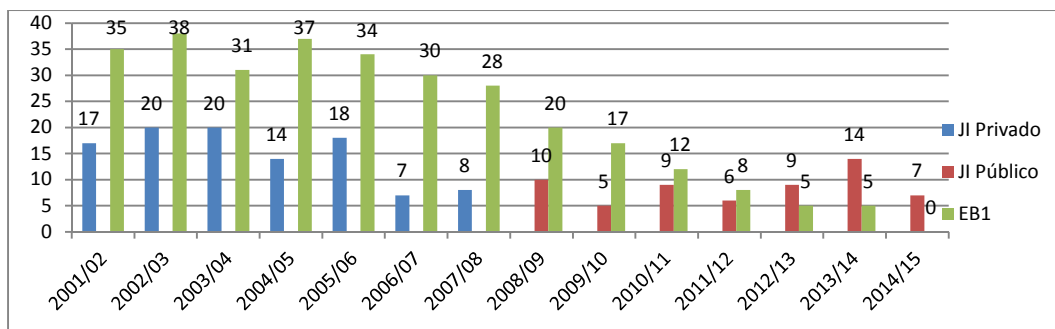


Gráfico 6: Evolução da população escolar nos estabelecimentos de educação e ensino

Na sequência do encerramento da oferta de pré-escolar privada existente na freguesia, assegurada pela obra S. José Operário, no ano letivo 2009/10 é criada uma resposta pública de educação pré-escolar, que se mantém até à data.

No que concerne ao 1º ciclo, a EB1 foi encerrada no ano letivo transato, tendo os alunos sido encaminhados para a EB1 de Azaruja. Atualmente são transportadas para a EB1 de Azaruja 3 crianças.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em S. Miguel de Machede no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censo 2011), verificamos que aproximadamente 13 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

b. Evolução da população escolar residente na freguesia de S. Miguel de Machede

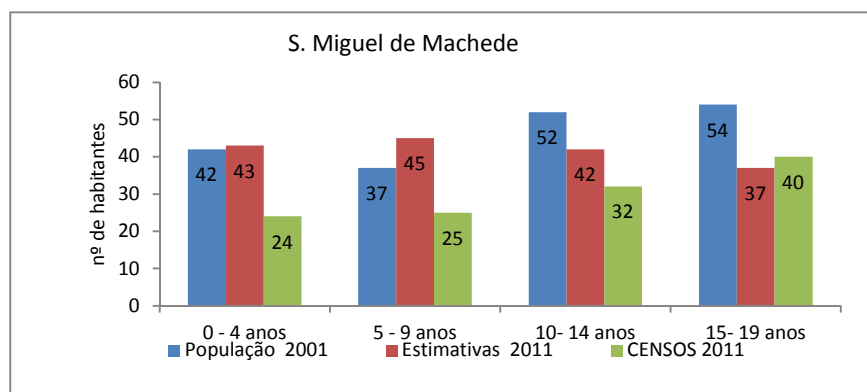


Gráfico 7: População residente na freguesia de S. Miguel de Machede por escalão etário (0 a 19 anos)

Em S. Miguel de Machede toda a população em idade escolar apresenta um decréscimo muito significativo, sendo que nalguns grupos etários a queda é de cerca de metade do efetivo populacional de 2001. Na totalidade, entre os 0 e os 19 anos esta freguesia perdeu 64 habitantes.

3. União de Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e N.ª. Sr.ª. da Boa-Fé

a. Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino da União de Freguesias

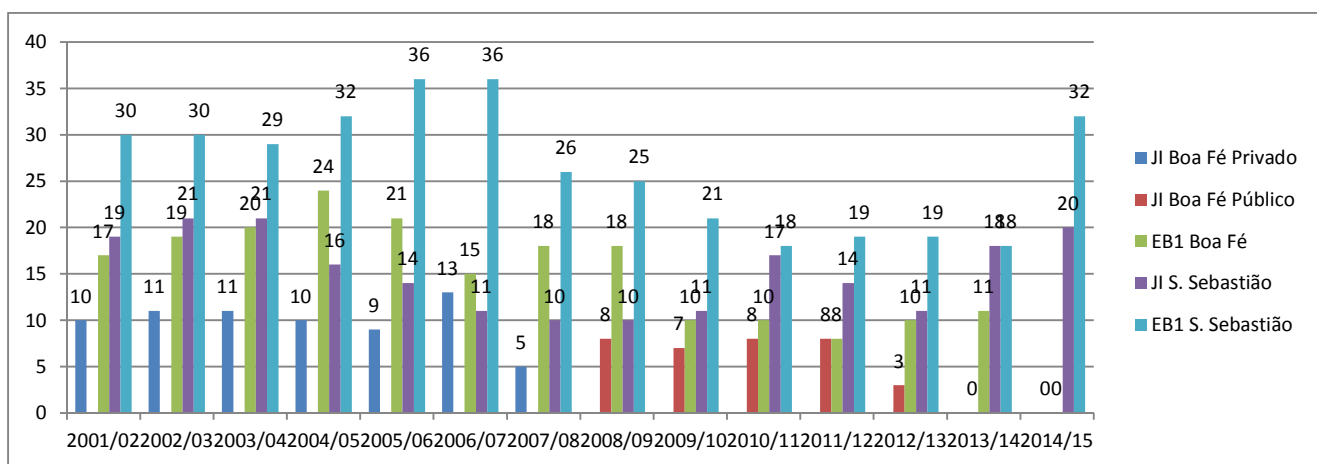


Gráfico 8: Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino

N. Sra. Da Boa-fé

Os estabelecimentos de educação e ensino sitos na extinta freguesia de N. Sra. da Boa Fé davam resposta à maioria dos residentes em idade escolar (pré-escolar e 1º ciclo) e recebiam alunos residentes no concelho de Montemor-o-Novo (S. Brissos e Santa Sofia).

A valência de Educação Pré-escolar pública surgiu na sequência do encerramento do Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de N. Sra da Boa-Fé no ano letivo 2007/08 e encerrou no ano letivo 2012/13 por inexistência de crianças nesta faixa etária.

A EB1 encerrou no ano letivo 2014/15, sendo actualmente transportados 8 alunos para a EB1 de S. Sebastião, escola definida como escola de acolhimento.

S. Sebastião da Giesteira

Quer o Jardim de Infância quer a EB1 de S. Sebastião da Giesteira têm mantido alguma estabilidade em termos da sua frequência desde o ano letivo 2008/09.

Em 2014/15, verificou-se um aumento significativo do número de alunos de 1º ciclo, consequência do encerramento da EB1 da Boa Fé.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em S. Sebastião da Giesteira no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censos 2011), verificamos que aproximadamente 8 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

b. Evolução da população escolar residente nas extintas freguesias de N. Sra. da Boa-Fé e S. Sebastião da Giesteira

Na extinta freguesia de N.ª S.ª da Boa-Fé o decréscimo da população é considerável e particularmente expressivo no grupo de residentes entre os 0 e os 14 anos de idade.

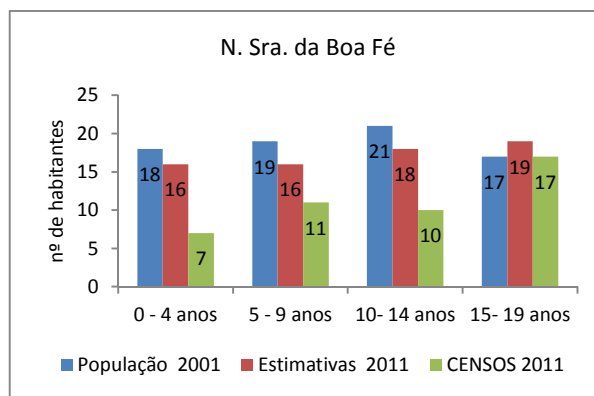


Gráfico 9: População residente na freguesia de N. Sra. da Boa Fé por escalão etário (0 a 19 anos)

Na extinta freguesia de S. Sebastião da Giesteira também se verifica uma queda generalizada da população em idade escolar, sendo de notar um decréscimo de cerca de 20 habitantes na faixa entre os 15 e os 19 anos.

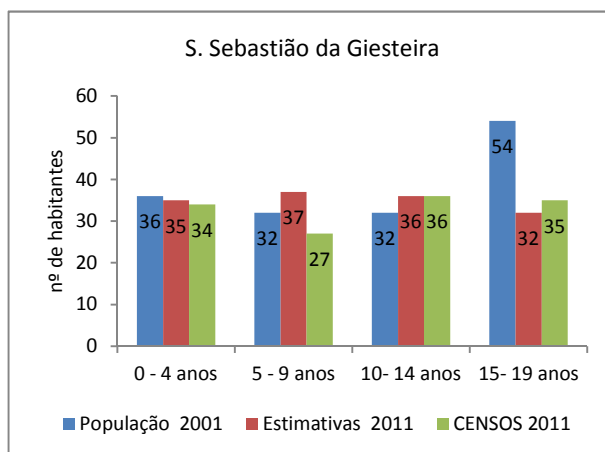


Gráfico 10: População residente na freguesia de S. Sebastião da Giesteira por escalão etário (0 a 19 anos)

4. Freguesia de S. Bento do Mato

a. Evolução da população escolar da EB1 e JI de Azaruja

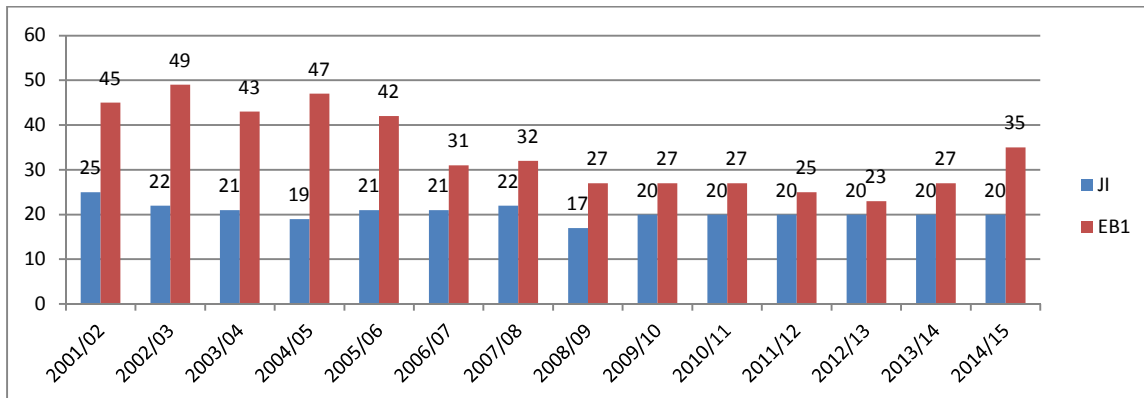


Gráfico 11: Evolução da população escolar da EB1 e JI

Quer o Jardim de Infância quer a EB1 de Azaruja têm mantido alguma estabilidade em termos da sua frequência desde o ano letivo 2008/09.

Em 2014/15, verificou-se um aumento do número de alunos de 1º ciclo, consequência em parte do encerramento da EB1 de S. Miguel de Machede.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em Azaruja no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censos 2011), verificamos que aproximadamente 15 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

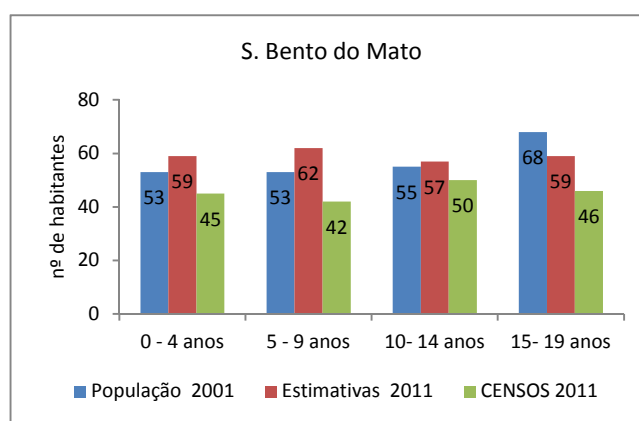


Gráfico 12: População residente na freguesia de S. Bento do Mato por escalão etário (0 a 19 anos)

Analisando o comportamento populacional na freguesia de S. Bento do Mato, podemos verificar que, quando confrontamos os valores da população residente entre o ano de 2001 e o ano de 2011, a quebra é significativa em todos os grupos etários, sendo preocupante a

diminuição, sobretudo nas faixas entre os 0 e os 9 anos, onde se perdeu em torno de 20 residentes.

5. União de Freguesias de N. Sra. da Tourega e N. Sra. de Guadalupe

a. Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino da União de Freguesias

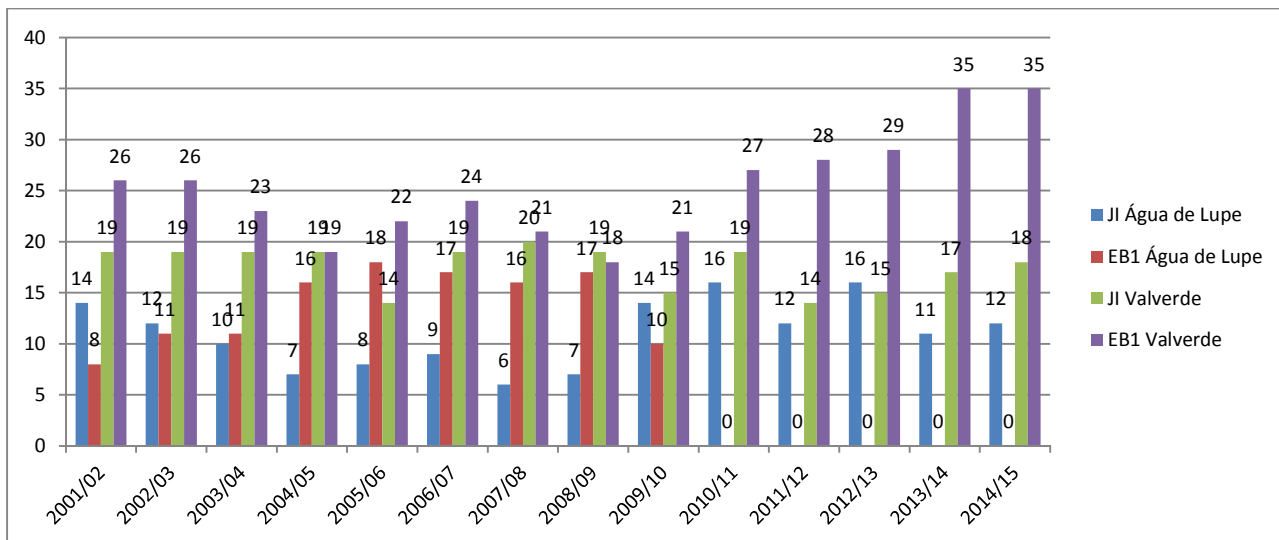


Gráfico 13: Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino

Os dois jardins-de-infância da freguesia têm mantido uma frequência estável.

No que concerne à oferta de 1º ciclo na União de Freguesias, a EB1 de Água de Lupe encerrou no ano letivo 2010/11, reforçando consequentemente a frequência da EB1 de Valverde, que se constituiu como escola de acolhimento destes alunos.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em Valverde no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na área da União de Freguesias (Dados Censos 2011), verificamos que aproximadamente 22 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

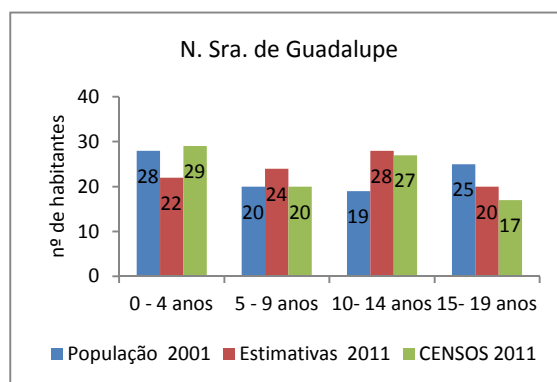


Gráfico 14: População residente na freguesia de N. Sra. de Guadalupe por escalão etário (0 a 19 anos)

Na extinta freguesia de N.ª S.ª de Guadalupe o comportamento da população residente em idade escolar é contrário ao conjunto das freguesias da área rural, já que se verifica uma manutenção dos valores ou até um acréscimo.

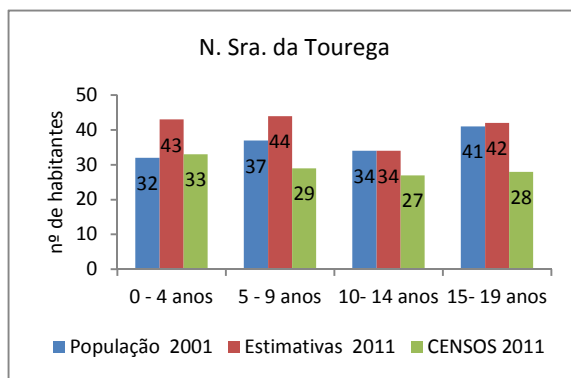


Gráfico 15: População residente na freguesia de N. Sra. da Tourega por escalão etário (0 a 19 anos)

Na generalidade também se verifica uma queda na população em idade escolar na extinta freguesia de N.ª S.ª da Tourega, sobretudo nas idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos.

6. Freguesia de N.ª Sr.ª Da Graça do Divor

a. Evolução da população escolar da EB1 e JI de Graça do Divor

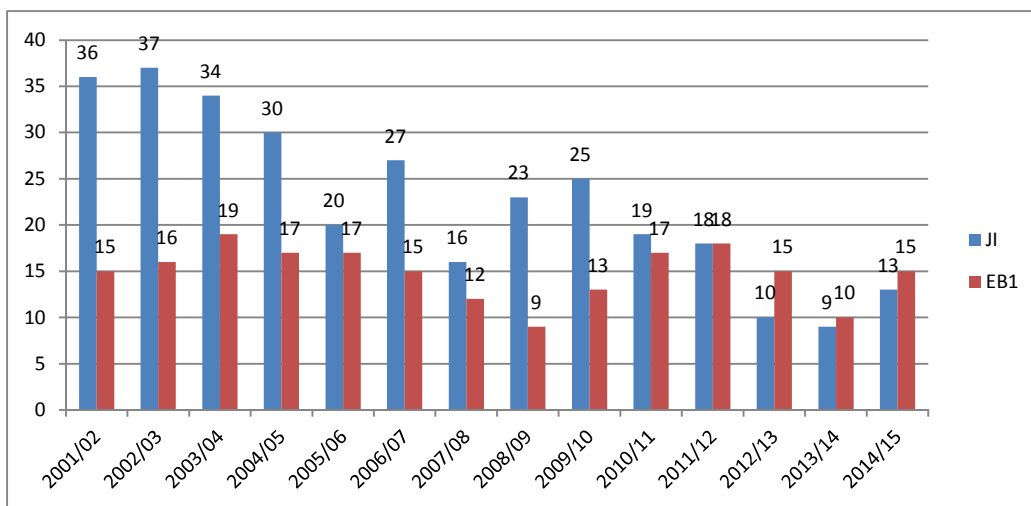


Gráfico 16: Evolução da população escolar da EB1 e JI

Apesar de uma tendência decrescente, verificam-se oscilações na frequência quer o Jardim de Infância quer da EB1 de Graça do Divor, constatando-se um ligeiro aumento este ano letivo em comparação com o transato.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em Graça do Divor no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censos

2011), verificamos que aproximadamente apenas 3 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

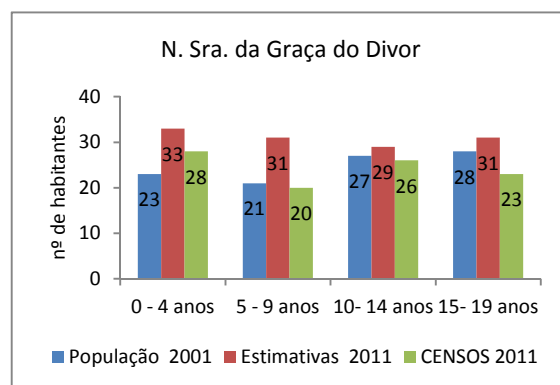


Gráfico 17: População residente na freguesia de N. Sra. da Graça do Divor por escalão etário (0 a 19 anos)

Na freguesia de N.ª S.ª da Graça do Divor, que no seu conjunto apresenta um acréscimo populacional, sendo a única freguesia em área rural que ganhou população residente entre 2001 e 2011 - 13 novos residentes -, apesar de se notar um crescimento no grupo etário entre os 0 e os 4 anos, todos os grupos etários seguintes apresentam queda populacional.

7. União de Freguesias de S. Manços e S. Vicente do Pigeiro

a. Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino da União de Freguesias

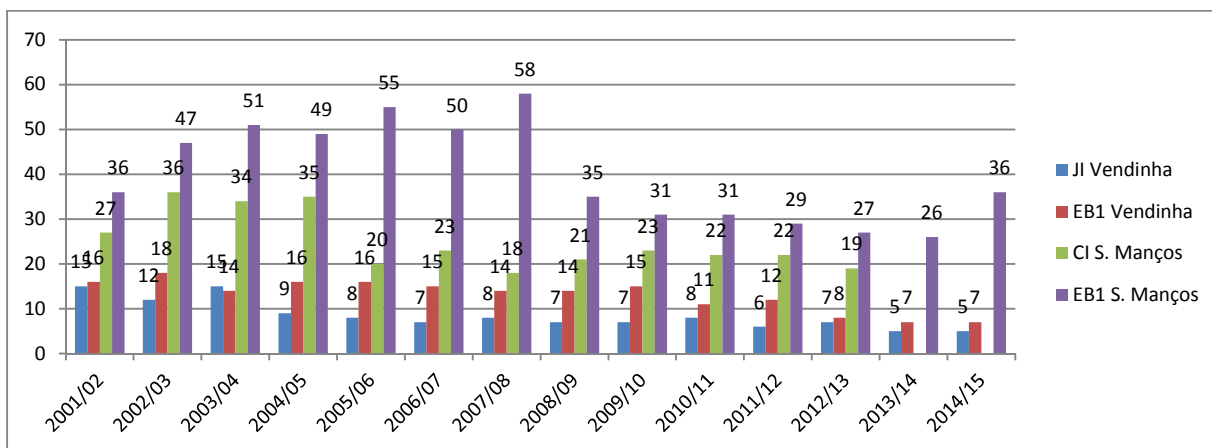


Gráfico 18: Evolução da população escolar dos estabelecimentos de Educação e Ensino

Os dois jardins-de-infância da freguesia têm mantido uma frequência estável.

No que concerne à oferta quer de pré-escolar quer de 1º ciclo em Vendinha, verifica-se que o decréscimo acompanha os dois níveis de educação e ensino, refletindo-se com maior acuidade no 1º ciclo.

Já em S. Manços, desde o ano letivo 2008/09, quer a EB1 quer o jardim de infância, que é assegurada por uma IPSS, têm mantido alguma estabilidade (não dispomos dos dados do Centro Infantil de S. Manços nos últimos dois anos). No ano letivo 2014/15, a EB1 de S. Manços reforçou a sua frequência, em parte porque se constituiu como escola de acolhimento dos alunos provenientes de Torre de Coelheiros.

Se compararmos a frequência de 1º ciclo em Vendinha no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na extinta freguesia de S. Vicente do Pigeiro (Dados Censos 2011), verificamos que a maioria das crianças nesta faixa etária frequentava a escola da área de residência. Já no que respeita a S. Manços, verifica-se que aproximadamente 5 crianças não frequentam o 1º ciclo na sua área de residência.

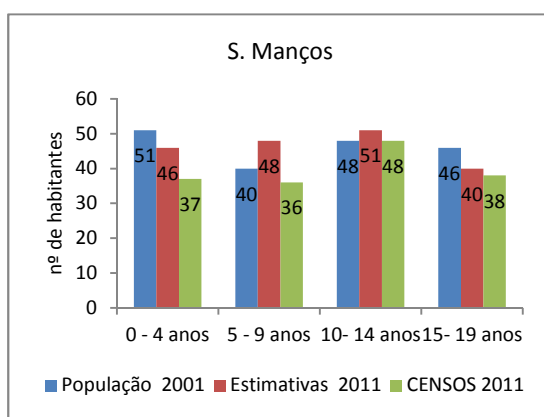


Gráfico 19: População residente na freguesia de S. Manços por escalão etário (0 a 19 anos)

Também de queda de população residente é o comportamento na freguesia de S. Manços, sendo esta muito significativa no grupo etário entre os 0 e os 9 anos, onde o efetivo perdido é de cerca de 20 crianças.

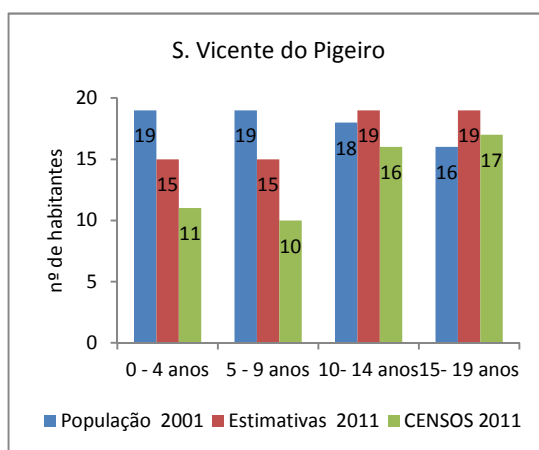


Gráfico 20: População residente na freguesia de S. Vicente do Pigeiro por escalão etário (0 a 19 anos)

Em S. Vicente do Pigeiro verifica-se uma queda populacional bastante significativa nos grupos entre os 0 e os 9 anos e uma manutenção dos valores nos grupos entre os 10 e os 19 anos.

8. Freguesia de N. Sra. De Machede

a. Evolução da população escolar da EB1 e JI de N. Sra. De Machede

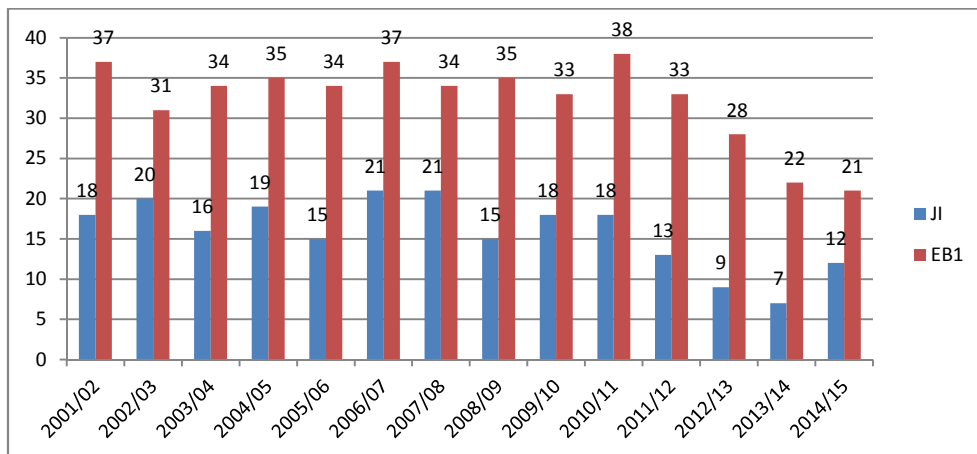


Gráfico 21: Evolução da população escolar da EB1 e JI

No que concerne à oferta quer de pré-escolar quer de 1.º ciclo em N. Sra. De Machede, verifica-se uma tendência decrescente a partir do ano letivo 2010/11, apesar do jardim-de-infância revelar algumas oscilações.

Se compararmos a frequência de 1.º ciclo em N. Sra. De Machede no ano letivo 2010/11 com o número de crianças com idades entre os 5 e 9 anos a residir na freguesia (Dados Censos 2011), verificamos que aproximadamente 23 crianças não frequentam o 1.º ciclo na sua área de residência.

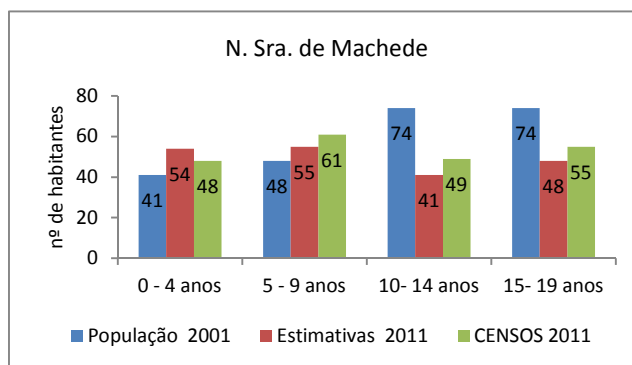
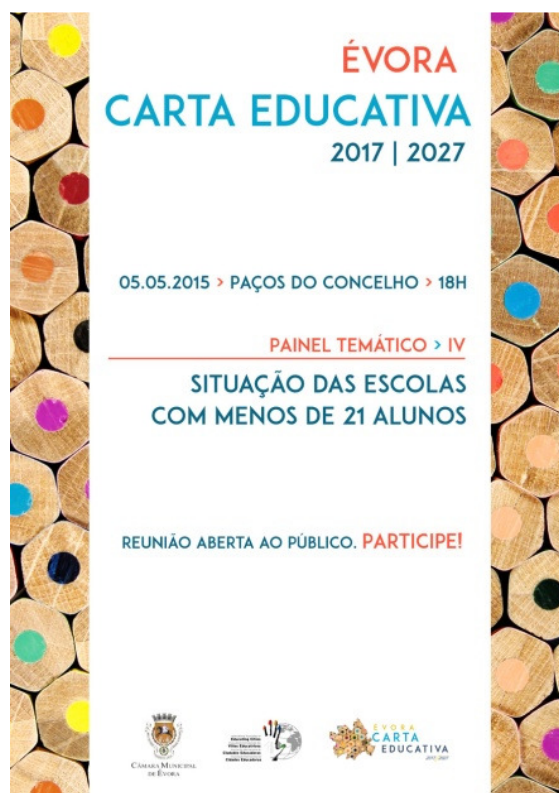


Gráfico 22: População residente na freguesia de N. Sra. de Machede por escalão etário (0 a 19 anos)

Em N.ª S.ª de Machede voltamos a verificar um comportamento misto, sendo que a população entre os 0 e os 9 anos apresenta um crescimento considerável - 20 crianças, mas nas faixas entre os 10 anos e os 19 anos, nota-se um decréscimo muito acentuado, de cerca de 45 habitantes.

3. Dinamização

Para a dinamização deste painel a divulgação foi assegurada através dos meios de comunicação da CME.



Por forma a garantir a dinâmica de discussão ao painel que se queria participado, a autarquia assumiu a moderação da abertura, assegurado pela Sr.ª Vice-Presidente, Dr.ª Élia Andrade Mira, contando com a dinamização por parte dos seguintes intervenientes.

REPRESENTANTE	ENTIDADE
Manuel Maria Barroso	Delegado Regional de Educação
Herlander Mira	DGESTE
Manuel Recto	Presidente da Junta de Freguesia de São Bento do Mato
António Maduro	Presidente da União de Freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa-Fé
Ezequias Romão	Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Machede
Luís Ramalho	Presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Machede
Lúcio Guerreiro	Presidente da Junta de Freguesia de Torre de Coelheiros
António Luís	Tesoureiro da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor

O desenvolvimento do painel, no que respeita às conclusões emanadas da discussão, foi devidamente acompanhado pelo relator indicado pelo Conselho Municipal de Educação para esse efeito, a saber:

- Rita Barroso, Conselheiro no Conselho Municipal de Educação - representante das associações de Pais e Encarregados de Educação no Conselho Municipal de Educação

4. Principais conclusões dos intervenientes

4.1 Período de exposição

ENTIDADE	REPRESENTANTE
CME	Sr. ^a Vice-Presidente Dr. ^a Élia Andrade Mira
• Boas vindas e agradecimentos; • Temos grande preocupação com o encerramento das escolas, mas também com a elaboração participada da Carta Educativa; • O encerramento tem sido problema presente nos últimos anos; • O Município defende manter as escolas com menos de 21 alunos; • As escolas têm fechado também por posição dos pais que têm defendido um melhor e mais articulado ensino das suas crianças, dado que algumas escolas rurais, pelo reduzido n.º de alunos; • Se as escolas fecham, de seguida fecham os jardim-de-infância porque os pais procuram outras soluções; • A CME assume o pagamento dos transportes escolares para a escola da área de residência; • O encerramento de escolas, coloca problemas na manutenção da população, na dinâmica local e na dinâmica social e identitária, mas, em boa verdade, nem sempre estão garantidas as condições mínimas de ensino de qualidade; • As populações rurais sentem que, quando fecha uma escola ninguém quer saber deles; • Por cada escola que encerra, o transporte escolar é assegurado pelo Município segundo condições de financiamento, por parte do MEC, precárias e que não correspondem ao investimento real nem contemplam as necessidades de transporte após a conclusão do 1º ciclo por parte dos alunos que estavam no sistema no ano de encerramento da escola.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
DGESTE	Dr. Herlander Mira
• Agradecimento pelo convite; • Nós temos feito, enquanto DGESTE, o cumprimento da legislação; • No Alentejo, temos consciência da situação das escolas porque conhecemos o território; • Tentamos manter o máximo de escolas abertas com menos de 21 alunos, sendo que em 2014/2015 manteve 74 estabelecimentos abertos em regime de excecionalidade, dos 94 pedidos; • Procuramos manter escolas abertas mais tempo, agregando escolas, fechando umas para que outras se mantenham abertas; • O trabalho é em conjunto com as Juntas de Freguesia e com a Câmara Municipal;	

- Temos conseguido manter escolas abertas em regime de exceção, com menos de 21 alunos;
- Temos analisado as distâncias de deslocação, a idade, o estado das vias de comunicação, e centrado as soluções no ponto de vista do aluno;
- Em Évora o trabalho feito mostra uma estabilização, tanto que, não se prevê o encerramento de escolas para este ano;
- Este é problema generalizado na região, não é só em Évora;
- Os pais das aldeias trabalham nas vilas ou cidades e encerram escolas por falta de alunos, não por falta de crianças com idade escolar.

ENTIDADE	REPRESENTANTE
DGESTE	Diretor da DGESTE -DSRA <i>Dr. Manuel Maria Barroso</i>
• Tanto quanto possível queremos colaborar com as autarquias locais; • Grande respeito pelos autarcas e pelas comunidades locais; • O meu interesse é também cívico, para além de ser institucional; • Existe desconforto pessoal nesta matéria porque defendo ideias diferentes das que a lei impõem, defendo que o desenvolvimento local deve contar com a manutenção das escolas em áreas rurais, mas as determinações da administração impõem outra posição contrária à minha • Eu acho que a questão em causa trata de um problema do sistema, não é possível alimentar uma escola do ponto de vista da qualidade educativa, com 4 ou 5 alunos, com qualidade de ensino, do ponto de vista técnico, pedagógico e didático, com alunos de todas as classes, o que deixa muitas dúvidas sobre a qualidade, apesar do esforço dos professores; • O problema da ausência de socialização está também presente, porque os meninos estão em desvantagem em relação a outros que estão em escolas da cidade; • O desenvolvimento integrado não é possível nestas escolas; • O Alentejo é uma zona de repulsão, sendo que outras áreas são centros de atração; • Temos despovoamento acentuado; • O que podemos fazer? • Reequacionar as políticas de desenvolvimento integrado das comunidades. Temos que perseguir o repovoamento do território; • A Carta Educativa deve mostrar caminho para o potencial socioeconómico que favorece o desenvolvimento integrado, baseada na formação profissional e ocupacional que consiga formar jovens; • Deve existir uma rede articulada, consistente, nas valências profissionais que poderão depois fixar população porque geram emprego; • O planeamento poderá contribuir para resolver estas questões; • A Resolução de Conselho de Ministros é apenas uma orientação, do ponto de vista estrutural devemos procurar respostas em conjunto; • A Carta Educativa deve pensar numa estrutura integrada, através de Escolas Básicas Integradas, eu defendo aqui a colocação de cursos profissionais; • Do ponto de vista da estratégia, não sei se será a melhor política dizer que a distância à escola é um problema; • Em termos de custos, será mais económico trazer as crianças para as escolas de Évora do que manter as escolas rurais a funcionar, se trazemos a questão para o plano material, pode ser um erro; • São os pais que decidem em última análise o que fazer com as soluções educativas dos seus filhos.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
CME - DEIS	Chefe de Divisão DEIS <i>Dr.ª Helena Ferro</i>
- Foi preparado para este painel um documento distribuído pelas juntas de freguesia de apoio à discussão; - Nesse documento é relevada a realidade da população em geral e da população escolar em particular; - Perda de população nas freguesias rurais na ordem de 10%; - O n.º de alunos de cada freguesia, em idade escolar, que não frequentam a escola da sua freguesia, frequentando escolas da cidade, é relevante, sendo que nalguns casos, se ficassem na escola rural, poderia ser constituída mais uma turma; - Que critérios devemos observar para avaliar a pertinência da manutenção das escolas com menos de 21 alunos? - Como se sente a freguesia com o encerramento? - Para onde deverão ser encaminhados os alunos de escolas encerradas?	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
UF S. Sebastião da Giesteira e N.ª S.ª da Boa-Fé	Presidente da Junta <i>António Maduro</i>
- A Boa-Fé não tem nenhuma resposta em educação, além de se ter acabado com a freguesia através da agregação; - A escola tem todas as condições para estar aberta e foi encerrada por que o governo resolveu encerrar; - Sem políticas que fomentem o emprego, as famílias não se fixam nas freguesias rurais; - Sem o início da zona industrial da Giesteira, não se fixam empresas, nem emprego, nem famílias; - A população diminui e as crianças também; - Encerrar as escolas é contribuir para “matar” a freguesia.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de Torre de Coelheiros	Presidente da Junta <i>Lúcio Guerreiro</i>
- As crianças saíram para a escola de S. Manços, apesar dos pais não estarem de acordo com essa saída; - As pessoas saíram para Évora ou para a Suíça; - Encerrará o centro médico a curto prazo; - Encerrarão os transportes públicos locais com as ligações à cidade; - Não sabemos como podemos resolver esta situação.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de S. Miguel de Machede	Presidente da Junta <i>Luis Ramalho</i>
• A freguesia tem 4 edifícios escolares, todos encerrados; • O Jardim de Infância tem apenas 7 crianças; • Os pais foram progressivamente retirando os filhos devido ao n.º reduzido e à qualidade duvidosa do processo educativo; • O encerramento tem repercussões em toda a comunidade; • O processo tem que ser revertido, temos bons acessos, boas condições, existem casas vazias; • A Graça do Divor é um bom exemplo, mas queremos que os nossos filhos aprendam da melhor forma; • Os docentes também são diferentes e fazem toda a diferença; • As crianças foram para Azaruja ou para Évora; • Não podemos cruzar os braços.	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de N.ª S.ª de Machede	Presidente da Junta <i>Ezequias Romão</i>
• Tivemos reforço de crianças no Jardim de Infância, mas não sabemos se teremos crianças para manter a escola aberta; • As famílias não têm mais filhos porque não têm condições para aumentar a família; • Os filhos aparecem mais tarde o que também dificulta a situação escolar; • Não existem contrapartidas sérias para que as famílias se mantenham, apesar de existirem equipamentos, infraestruturas e qualidade de vida na freguesia; • Toda a gente sai dos pequenos meios para a cidade procurando melhores condições de vida; • Tudo irá fechar se não houver uma alteração a nível geral; • As crianças não ficam na freguesia porque os pais trabalham em Évora, pois lá não têm emprego, e na cidade saem tarde, não tendo familiares na aldeia que os possam entregar/receber na escola; • Temos bons professores e bons auxiliares;	

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de N.ª S.ª da Graça do Divor	Tesoureiro da Junta <i>António Luís</i>
• A Junta de Freguesia tem feito um grande esforço para manter a escola aberta; • Não perdemos nem a freguesia nem a escola; • As forças vivas realizaram um movimento de defesa e manutenção para manter a escola a funcionar; • Se a escola fechar a aldeia vai “morrer”; • As pessoas vão deixar de envelhecer também na freguesia;	

- Não queremos que a escola feche.

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Junta de Freguesia de S. Bento do Mato	Presidente da Junta <i>Manuel Recto</i>
• Sentimos os mesmos problemas que as outras freguesias; • Temos meninos suficientes por agora; • A população da localidade é a mesma dos finais do século XIX • O tecido empresarial esmoreceu muito nos últimos anos; • Não conseguimos fixar as populações em Azaruja; • Qual a probabilidade de se auferir um salário digno trabalhando na freguesia? • Ninguém compra casas porque os bancos não emprestam; • Não se vende um único terreno em urbanizações onde foi gasto muito dinheiro; • As pessoas mais qualificadas saem para outras vidas noutros locais; • Não se apostou em mercados, não se modernizou; • Azaruja está doente; • Estamos preocupados com o futuro; • Fechar escolas é perder pequena parte de nós. Propostas • Transferir o Jardim de Infância para a Escola; • Prolongamento de horários até às 19.30h; • Transformar Azaruja num centro escolar para receber crianças de outras freguesias e até de concelhos vizinhos eventualmente; • Os meninos do Jardim de Infância deveriam tomar as refeições na cantina da escola, pois seria mais saudável.	

4.1 Período de debate

Q1: Lurdes Brito – Diretora do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora – Escola Secundária André de Gouveia

A escola da Graça do Divor é um exemplo de estratégia positiva, porque é uma escola de qualidade, até crianças de Évora frequentam essa escola na freguesia rural. Durante estes anos a JF tem desenvolvido um esforço muito grande na questão dos transportes escolares e conseguia um funcionário a custos próprios. É a única escola que não está a reduzir o n.º de alunos, devendo até ganhar no próximo ano mais uma turma.

Q2: Rita Barroso – Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora – Escola Secundária André de Gouveia

Os pais têm feito um esforço muito grande. O movimento de pais levou a que a EB1JI dos Canaviais fosse acabada com a ajuda dos pais. Se queremos boas condições par as crianças, temos que fazer com que isso aconteça. Tenho que referir que fiquei surpreendida com o Sr. Presidente da Junta de Torre de Coelheiros porque defende o transporte dos alunos para Évora em vez de para S. Manços porque isso coloca em risco a escola de S. Manços.

Q3: Educadora do Jardim de Infância da Graça do Divor

Tive uma menina filha de alemães que contaram que na Alemanha fizeram o mesmo que estão a tentar fazer em Portugal (fechar as escolas rurais) e que agora estão a tentar reverter o processo, porque verificaram que a qualidade do ensino ficou afetada.

Q4: Professora Paula Rodrigues

Prevê-se que as turmas de Graça do Divor vão aumentar no próximo ano letivo 2015/2016.